

E-book da Oficina On-line de

Quaresma e Páscoa

3º ano/2024



Assessoria: P. Gerson Acker e Profa. Márcia Lorentz

E-book da Oficina On-line de Quaresma e Páscoa

3º ano/2024

O CAMINHO DO AMOR



Assessoria: Profa. Márcia Bach de Oliveira Lorentz e P. Gerson Acker

Colaboraram nesta edição:

Pa. Ana Isa dos Reis Costella, Diác. Carla Vilma Jandrey, Pa. Cibele Kuss, P. Gerson Acker, Diác. Jaime José Ruthmann, Cat. Joni Rolloff Schneider, Juliana Cristine Kupske Itermann, Cat. Juliana Ruaro Zachow, Profa. Márcia Bach de Oliveira Lorentz, Cat. Maria Dirlane Witt, Diác. Nádia Dal Castel, P. Olmiro Ribeiro Junior, Pa. Pamela Milbratz, P. Paulo Butzke, Miss. Ricardo Neuman, Cat. Rosilene Schultz, P. Samuel Gausmann, Musicista Wagner Petry Moraes.

Realização:

Coordenação de Diaconia e Inclusão, Coordenação de Liturgia e Coordenação de Educação Cristã da IECLB





APRESENTAÇÃO

O caminho do amor é o tema que acompanha as reflexões de Quaresma e Páscoa para este ano, baseado no texto bíblico do caminho de Emaús (Lucas 24.13-35). No tempo quaresmal, as pessoas são desafiadas a refletir sobre a caminhada de ensino, perdão, cura, discipulado, amor e fé realizada por Jesus, que culmina com a sua ressurreição para a nossa salvação.

Nesse sentido, o símbolo do girassol traz a reflexão que não estamos sozinhos, sozinhas na vida, pois Deus está conosco em todos os momentos e nos mais variados caminhos. Assim como o girassol volta-se para o sol, nós nos voltamos para Jesus, a luz do mundo. O sol vence as trevas da morte com sua ressurreição.

Desejamos que este tempo litúrgico também seja um momento de reflexão sobre o amor de Cristo por nós, e que possamos vivenciar o caminho do amor com solidariedade, paz e alegria.

Abençoado tempo de Quaresma e Páscoa!

Diácona Carla Vilma Jandrey
Pastora Ana Isa dos Reis Costella
Catequista Juliana Ruaro Zachow
Estudante de Teologia Juliana Cristine Kupske Itermann

Quaresma 2024



SUMÁRIO

1 - ROTEIRO DA OFICINA – PRIMEIRA NOITE

O caminho do amor – Lucas 24.13-35	5
Oração da noite	13
Bênção e envio	13

2 - ROTEIRO DA OFICINA – SEGUNDA NOITE

Explicação do símbolo do girassol	14
O símbolo do girassol – propostas práticas	15
Oração da noite	25
Bênção e envio	25

3 - G-I-R-A-S-S-O-L: Quartas Quaresmais no caminho do Amor Pascal

3.1 - Dia 14/02 – No caminho havia girassóis	26
3.2 - Dia 21/02 – O amor de Deus acolhe e encontra!	27
3.3 - Dia 28/02 – Conversas pelo caminho transformam vidas	28
3.4 - Dia 06/03 – Quaresma: tempo de escuta	29
3.5 - Dia 13/03 – Jesus é a luz em nossos caminhos	31
3.6 - Dia 20/03 – Um olhar diaconal	32
3.7 - Dia 27/03 – Gestos que transformam	33
3.8 - Dia 31/03 – Páscoa: o caminho do amor	35

4 - CELEBRAÇÕES

4.1 - Meditação com atividade de dobradura para Quaresma e Páscoa	36
4.2 - Meditação – Páscoa: o caminho do amor	41

5 - SUGESTÃO DE MATERIAIS

5.1 - Calendário de Quaresma e Páscoa – Revista do Amigo das Crianças	43
5.2 - Culto das Crianças on-line	43
5.3 - Celebração de Páscoa com crianças (proposta metodológica)	43
5.4 - Calendário de Quaresma e Páscoa – FLD	43
5.5 - A história do girassol	44

6 - POESIAS	45
-------------------	----

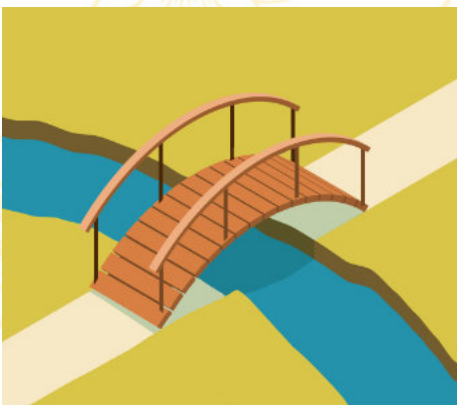
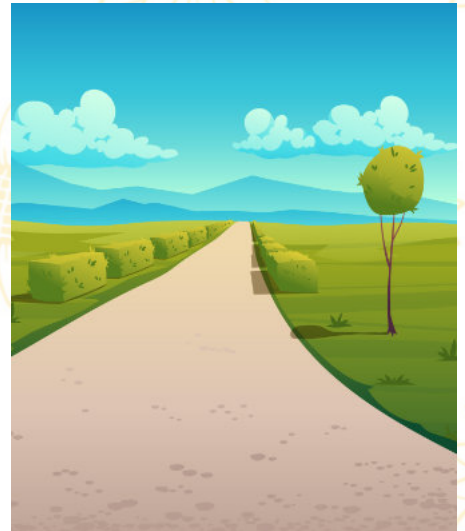
PRIMEIRA NOITE

O CAMINHO DO AMOR

P. Gerson Acker

Dinâmica das imagens: cada participante deverá dispor de uma folha no formato A4 e de uma caneta ou lápis. Projetar ou exibir as seguintes imagens previamente recortadas de jornais ou revistas (importante que seja nessa ordem): estrada/caminho, ponte, casa, pão e girassol. Após visualizar cada imagem, as pessoas participantes deverão registrar no papel uma lembrança, uma palavra ou uma pessoa que imediatamente lhe vem à mente.

(Caso for oportuno, o grupo pode partilhar o que escreveu. Durante o processo de compartilhamento, é importante encorajar o grupo a respeitar a privacidade das pessoas e garantir que ninguém se sinta pressionado a compartilhar informações pessoais. O ambiente deve ser seguro e acolhedor para que todos e todas se sintam confortáveis para expressar suas questões pessoais, caso decidam compartilhar).



Imagens: Freepik.com



INTRODUÇÃO

Caminho, ponte, casa, pão e girassol são elementos que podemos simbolicamente conectar ao texto bíblico de Lucas 24.13-35. Esta narrativa nos fala de dois discípulos que estavam caminhando para Emaús, uma cidade distante de Jerusalém, após a crucificação de Jesus. Durante a caminhada, eles conversavam sobre os eventos recentes, até que Jesus apareceu para eles, mas eles não o reconheceram. Vamos ler este texto bíblico?

¹³ Naquele mesmo dia, dois discípulos estavam indo para uma aldeia chamada Emaús, que ficava a uns dez quilômetros de Jerusalém.

¹⁴ E iam conversando a respeito de tudo o que tinha acontecido.

¹⁵ Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles.

¹⁶ Porém os olhos deles estavam como que impedidos de o reconhecer.

¹⁷ Então ele lhes perguntou:

— O que é que vocês estão discutindo pelo caminho?

E eles pararam entristecidos.

¹⁸ Um, porém, chamado Cleopas, respondeu:

— Será que você é o único que esteve em Jerusalém e não sabe o que aconteceu lá, nestes últimos dias?

¹⁹ Ele lhes perguntou:

— Do que se trata?

Eles explicaram:

— Aquilo que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que era profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo,

²⁰ e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram.

²¹ Nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir Israel. Mas, depois de tudo isto, já estamos no terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.

²² É verdade também que algumas mulheres do nosso grupo nos surpreenderam. Indo de madrugada ao túmulo

²³ e não achando o corpo de Jesus, voltaram dizendo que tinham tido uma visão de anjos, os quais afirmam que ele vive.

²⁴ De fato, alguns dos nossos foram ao túmulo e verificaram a exatidão do que as mulheres disseram; mas não o viram.

²⁵ Então ele lhes disse:

— Como vocês são insensatos e demoram para crer em tudo o que os profetas disseram!

²⁶ Não é verdade que o Cristo tinha de sofrer e entrar na sua glória?

²⁷ E, começando por Moisés e todos os Profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras.

²⁸ Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, ele fez menção de passar adiante.

²⁹ Mas eles o convenceram a ficar, dizendo:

— Fique conosco, porque é tarde, e o dia já está chegando ao fim.

E entrou para ficar com eles.

³⁰ E aconteceu que, quando estavam à mesa, ele pegou o pão e o abençoou; depois, partiu o pão e o deu a eles.

³¹ Então os olhos deles se abriram, e eles reconheceram Jesus; mas ele desapareceu da presença deles.

³² E disseram um ao outro:

— Não é verdade que o coração nos ardia no peito, quando ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as Escrituras?

³³ E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém, onde acharam reunidos os onze e outros com eles,

³⁴ os quais diziam:

— De fato, o Senhor ressuscitou e já apareceu a Simão!

³⁵ Então os dois contaram o que lhes tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido o Senhor no partir do pão.



ESTRUTURA DO TEXTO BÍBLICO

Podemos estruturar a narrativa de Lucas 24.13-35 da seguinte maneira:

A viagem: v. 13-16

Fala do andarilho desconhecido: v. 17

Os discípulos desabafam: v. 18-24

A interpretação das Escrituras: v. 25-27

Um ato de hospitalidade: v. 28-29

Um ato significativo: v. 30

Um desaparecimento misterioso: v. 31

A alegria de testemunhar: v. 32-35



O EVANGELISTA LUCAS

A autoria deste evangelho é atribuída pela tradição da Igreja a Lucas, o médico, companheiro de Paulo em suas viagens missionárias (Colossenses 4.14; 2 Timóteo 4.11). O autor não é uma testemunha ocular dos acontecimentos que narra, mas

um cristão grego culto que dá o seu testemunho de fé para uma comunidade cristã não judaica.

Lucas era, portanto, uma pessoa de certa posição social, que conhecia muito bem a língua grega e escrevia principalmente para o povo de língua grega. Alguns acham que ele era grego e escreveu sua obra em Antioquia da Síria, entre os anos 80 e 90 d.C.

O Evangelho de Lucas se baseia em fontes literárias (Marcos e "fonte Q"¹) para escrever o seu evangelho. O interessante é que quase metade do evangelho apresenta textos exclusivos, entre eles, a narrativa do caminho de Emaús.

Precisamos nos dar conta que o Evangelho de Lucas é apenas a primeira parte de uma obra que foi pensada e deve ser lida como um todo, e sua continuação é o livro dos Atos dos Apóstolos (compare Lucas 1.1-4 com Atos 1.1-8). O que pretendia o autor com essa obra em dois volumes? Parece que o evangelista quer oferecer aos seus destinatários uma visão completa de como a salvação que Deus oferece se manifesta e realiza na história. Sendo assim, Lucas divide a intenção de Deus para salvar a humanidade em três grandes etapas: o tempo do Antigo Testamento (a promessa e espera do Reino); o tempo de Jesus (a chegada e a concretização do Reino); e o tempo da Igreja (a difusão do Reino no mundo inteiro).



OS DOIS DISCÍPULOS

Três dias depois da morte de Jesus, duas pessoas caminham por uma estrada. Partiram de Jerusalém e estão a caminho de Emaús. Uma dessas pessoas é Cleopas (v. 18). Segundo uma tradição atestada por Hegesipo (século II, cf. Eusébio de Cesareia), Cleopas seria um irmão de José e, portanto, tio de Jesus e pai de Simão, bispo de Jerusalém depois do ano 70. O outro discípulo, ou melhor, discípula, pode ser sua esposa. O evangelho de João 19.25 nos aponta para essa hipótese: aos pés de Jesus na cruz estavam sua mãe, a irmã dela, Maria Madalena e Maria, mulher de Cleopas. Talvez neste caminho andem Cleopas e sua esposa Maria, mesmo que seu nome não seja citado no relato. Importante é perceber que ambos são chamados de discípulos.

Cleopas e Maria caminham sem esperança depois de presenciar os terríveis acontecimentos em Jerusalém. Ele e ela haviam estado com os outros 11 discípulos na manhã de domingo (v. 9). As mulheres que tinham ido ao túmulo pela manhã do terceiro dia contaram que Jesus estava vivo, mas isso não foi levado a sério, testemunho de mulher tinha pouca ou nenhuma credibilidade. Afinal, todos tinham visto Jesus morto.

O casal dirige-se a Emaús depois de ouvir o relato das mulheres e de Pedro. No texto grego, a aldeia de Emaús está a "60 estádios" de Jerusalém. Um estádio tinha cerca de 200 metros, o que faz a distância ser de quase 12 quilômetros. Existem alguns manuscritos que escrevem "160 estádios", ou seja, aproximadamente 32 quilômetros. Isso só aumenta a incerteza sobre a real localização da aldeia de Emaús.

¹ A teoria da fonte Q é uma hipótese exegética desenvolvida para explicar as semelhanças entre os evangelhos sinóticos: Mateus, Marcos e Lucas. A palavra "Q" vem da palavra alemã "Quelle", que significa "fonte". De acordo com essa teoria, existiu uma fonte comum, chamada de Q, que foi usada pelos autores de Mateus e Lucas ao escreverem seus evangelhos. Essa fonte Q não foi preservada fisicamente, mas é considerada uma coleção de ditos e ensinamentos de Jesus. Esses ditos possivelmente foram transmitidos oralmente por pessoas seguidoras de Jesus e posteriormente registrados por escritores.



ANALISANDO O TEXTO BÍBLICO

Três dias depois da morte de Jesus, duas pessoas caminham por uma estrada. Partiram de Jerusalém e estão a caminho de Emaús. Uma dessas pessoas é Cleopas (v. 18). Segundo uma tradição atestada por Hegesipo (século II, cf. Eusébio de Cesareia), Cleopas seria um irmão de José e, portanto, tio de Jesus e pai de Simão, bispo de Jer

Os dois discípulos partem de Jerusalém tristes e decepcionados. No meio do caminho acontece o encontro com um peregrino desconhecido, que supostamente volta para casa depois da festa da Páscoa em Jerusalém. Os leitores já sabem quem é o desconhecido, isto cria um clima de expectativa e participação emotiva na trajetória desses discípulos.

Os dois discípulos não reconhecem Jesus. Segundo Lucas, seus olhos estavam “como que impedidos de o reconhecer” (v. 16). O peregrino percebe que o casal está alvorotado. Jesus pergunta: “O que é que vocês estão discutindo pelo caminho?”

Jesus é perspicaz ao fazer a pergunta certa. Existem perguntas que abrem a possibilidade de diálogo, permitem o desabafo. Tão importante quanto fazer a intervenção certa é ter ouvidos empáticos. No livro “O amor que acende a lua”, Rubem Alves fala sobre a importância de ouvir e como a escuta é uma arte que deve ser praticada. Ele descreve a “escutatória” como uma forma de ouvir com todo o seu ser, sem julgamentos ou interrupções, e como isso pode ajudar a construir relacionamentos mais saudáveis e significativos². Jesus é mestre da “escutatória” e sabe ouvir e acolher a angústia do casal de discípulos.

Os discípulos estão angustiados pela morte de Jesus e têm dificuldade para acreditar que o outro peregrino não saiba dos acontecimentos que movimentaram Jerusalém na festa da Páscoa. O diálogo que segue a essa pergunta ocupa a parte central e preponderante da narrativa. Através do diálogo, é articulado o movimento que leva os discípulos desiludidos, da incapacidade de reconhecer Jesus ao reconhecimento alegre de sua presença.

O casal de peregrinos, quando narra o que aconteceu em Jerusalém, descreve Jesus como “Nazareno” e “profeta poderoso em obras e palavras”. Enfatiza o papel dos principais sacerdotes e das autoridades judaicas no processo de extermínio de Jesus.

As duas partes do diálogo sustentado por Cleopas e por Jesus reproduzem os dois momentos contrapostos na caminhada de fé. De um lado, a expectativa enganosa de um messianismo político nacionalista (“Nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir Israel” v. 21), do outro, a compreensão do verdadeiro projeto salvífico de Deus (“Não é verdade que o Cristo tinha de sofrer e entrar na sua glória?” v. 26). Curiosamente, nem mesmo os relatos do túmulo vazio (v. 23) levaram necessariamente à conclusão que Jesus ressuscitara, pois a ressurreição na compreensão judaica era a vitória de todas as pessoas justas, no fim. Não esperavam uma ressurreição individual no meio da história.

² “Sempre vejo anunciados cursos de oratória. Nunca vi anunciado curso de escutatória. Todo mundo quer aprender a falar... Ninguém quer aprender a ouvir. Pensei em oferecer um curso de escutatória, mas acho que ninguém vai se matricular. Escutar é complicado e sutil”. Trecho da crônica “Escutatória”. ALVES, Rubem. **O amor que acende a lua**. 8a edição. São Paulo: Papirus, 1999. p. 214.

Jesus questiona a insensatez e a dificuldade dos discípulos de crer. A vida toda tinham lido os profetas, mas não reconheceram que as profecias se cumpriram no sofrimento e na morte de Jesus segundo o plano de Deus. O Evangelista Lucas diz que Jesus começa a explicar-lhes a Escritura (v. 27). Em sua aula de evangelização, Jesus esclarece, desde os tempos de Moisés, as profecias sobre o messias. Ele lhes mostra que todo o Antigo Testamento é testemunho do Cristo, que teria de sofrer para entrar na sua glória (v. 26). O que não significa que Deus tivesse decretado que Jesus fosse perseguido, sofresse e fosse morto. Deus queria que Jesus realizasse o seu projeto até o fim. Jesus o realizou e por isso foi condenado e morto. Deus não quis a morte de Jesus! Pensar assim seria considerar Deus como um sádico. Os responsáveis pela crucificação foram os mantenedores de uma ordem social fundada na injustiça. Os mantenedores recusaram o projeto de Deus anunciado e vivido por Jesus, e por isso o condenaram à morte. Na morte e ressurreição de Jesus, o messias prometido e esperado, revela-se o plano de salvação de Deus em toda a sua abrangência e plenitude.

A caminhada termina. Chegam ao seu destino. Jesus faz menção de seguir adiante. Os discípulos convidam-no para ficar, porque o dia já declinou (v. 29). É importante frisar que a hospitalidade é um valor fundamental na cultura judaica. Abraão e Sara são vistos como os arquétipos da hospitalidade, pois abriram as portas de sua tenda no deserto para receber viajantes e acabaram sendo visitados pelo próprio Deus (Gênesis 18.1-16). Assim, receber e ajudar as pessoas é um mandamento e uma forma de imitar a Deus, que é visto como o anfitrião supremo. No que se refere ao casal de discípulos, a responsabilidade da hospitalidade aliou-se ao desejo de usufruir mais da companhia desse peregrino que os havia surpreendido com seu conhecimento.

O peregrino partilha com os dois discípulos uma refeição que é descrita de modo a recordar a multiplicação dos pães (Lucas 9.16) e a última ceia (Lucas 22.19). É nesse “partir do pão” (como a Igreja primitiva chamava a eucaristia, conforme Atos 2.42,46) que os discípulos reconhecem Jesus. O “abrir os olhos” também é descrito em Gênesis, quando Adão e Eva, enfim, adquirem o conhecimento do bem e do mal (Gênesis 3. 5,7). Após comerem o fruto, os olhos do casal foram abertos para a realidade do pecado, apontando para a separação que o mal produz. Já em Lucas 24.31, após a partilha (e o comer?) do pão, os olhos do casal foram abertos para a realidade da ressurreição e da vida.

Tão logo os olhos dele e dela se abrem, Jesus desaparece. Sobre esse ato de “desaparecer” pouco se fala. Ele nem causa alarde no casal, parece ser algo secundário na narrativa. O ato de Jesus desaparecer acontece também em Lucas 24.13-32, Lucas 24.50-51, João 20.19-20. A intenção dos evangelistas não é descrever Jesus como um “mágico” que aparece e desaparece; mas, sim, dizer que a corporeidade da ressurreição é diferente da corporeidade humana (1 Coríntios 15.42-44).

No plano histórico, sem o encontro com o Senhor ressuscitado, o que aconteceu com Jesus é um acontecimento sem sentido; a própria Escritura Sagrada fica sem sentido. Nos relatos dos evangelistas, o que comprova a ressurreição não é apenas o túmulo vazio, mas também os relatos de aparição do Jesus ressurreto.

O casal de discípulos lembra que o seu coração “ardia” enquanto o peregrino lhes explicava as Escrituras. Agora sabem que estavam experimentando a presença do Cristo ressurreto. Essa experiência não pode ser reprimida. Precisa ser compartilhada, proclamada. Quando voltam a Jerusalém, a Boa Nova já é conhecida. Nesse ínterim, Jesus já havia aparecido a Simão (v. 34, essa aparição

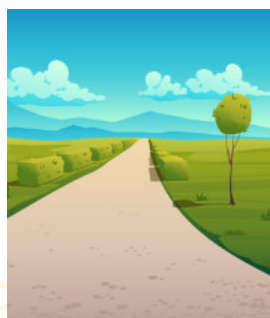
não está descrita nos Evangelhos). O Evangelista Lucas encerra a narrativa destacando que Jesus havia sido reconhecido “no partir do pão” (v. 35).

A pergunta que o evangelista Lucas quer responder é: onde está o Cristo ressuscitado? Muitas pessoas gostariam que ele estivesse no fundo do coração – o que seria cômodo. Outras, gostariam de confiná-lo num templo ou de prendê-lo dentro de instituições, estruturas e esquemas – o que é mais cômodo ainda, porque assim Jesus estaria inteiramente sob controle. O relato do caminho de Emaús deseja nos mostrar os lugares fundamentais onde se manifesta o ressuscitado. Primeiro, ele se encontra nos caminhos da humanidade, no caminho do amor, atento às aspirações e buscas das pessoas. Depois, encontra-se na Palavra. Em seguida, no gesto da partilha, e principalmente no gesto de partilha das pessoas cristãs: a Santa Ceia.



ATUALIZANDO...

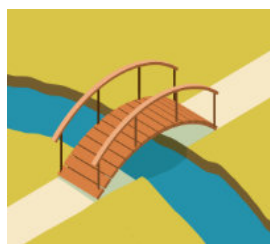
O texto bíblico do caminho de Emaús nos aponta para o caminho do amor que o próprio Cristo quer percorrer conosco neste tempo de Quaresma. É tempo de nos perguntarmos sobre nossas atitudes e o que podemos fazer para mudar, iniciar uma nova caminhada ou um novo jeito de caminhar. Vamos voltar aos símbolos da nossa dinâmica?



A Estrada/caminho: no v. 13, o casal de discípulos estava caminhando em uma estrada de Jerusalém para Emaús. A estrada é onde encontram Jesus, mesmo que inicialmente não o reconheçam. O caminho percorrido simboliza a jornada da fé e a busca por compreensão. Esse é o caminho do amor que desejamos percorrer a cada Páscoa. Estamos muito acostumados e acostumadas a olhar para o final do percurso, a “linha de chegada”, e não perceber a beleza do caminho e as pessoas que caminham ao nosso lado.

Quem somos no caminho? Quem caminha ao nosso lado? Quem ouvimos ou silenciemos na caminhada? Quando fomos ouvidas/silenciadas em nossa caminhada? Quem excluímos da nossa caminhada? Quais reflexões nos acompanham na caminhada rumo à Páscoa?

Jesus acompanhou os discípulos e nos acompanhará até o fim dos tempos (Mateus 28.20b). O caminho do amor se trilha com empatia, solidariedade e ouvidos dispostos a escutar para além daquilo que é dito.



A Ponte: é um símbolo de conexão e ligação. A presença de Jesus nessa narrativa torna-se uma ponte entre a tristeza e a esperança, ligando o sofrimento dos discípulos à promessa da ressurreição e da vida eterna. Jesus, através de suas palavras e ensinamentos, oferece um caminho de reconciliação e redenção, permitindo que os discípulos encontrem consolo e alegria no Seu amor e na Sua vitória sobre a morte. Assim como uma ponte permite atravessar um rio ou uma fenda, Jesus é aquele que capacita discípulos e discípulas a atravessarem a desilusão e a dor, levando a um encontro transformador com Ele.



A Casa: no v. 29, quando os discípulos chegam a Emaús e Jesus faz como se continuasse seu caminho, falam com ele e o convidam para entrar em sua casa. O acolher em casa representa a hospitalidade e a inclusão, o acolhimento. Jesus é acolhido em nossas casas e em nossas comunidades na figura da pessoa próxima (Mateus 25.40).



O Pão: no v. 30, Jesus entra em casa, toma o pão, abençoa, o reparte e dá aos discípulos. Foi nesse momento que ele e ela o reconheceram como o próprio Jesus ressuscitado. Jesus é o pão da vida (João 6.35). No gesto da partilha, ele é reconhecido. É também na partilha (do pão e dos dons) que seus

discípulos e discípulas são reconhecidos como seguidores e seguidoras de Jesus.



O Girassol: este símbolo não é mencionado diretamente no texto bíblico de Lucas 24.13-35, mas pode ser relacionado simbolicamente com a revelação de Jesus aos discípulos em Emaús. O girassol é conhecido por seguir a luz do sol, assim como discípulos e discípulas seguiram Jesus, que é a luz do mundo (João 8.12). Como um girassol, Jesus acompanhou aquele casal que caminhava “pelo vale escuro da sombra e da morte” (Salmos 23.4) e renovou sua esperança. Da mesma forma, pessoas cristãs buscam ser um girassol no caminho, refletindo a Graça de Deus, dando sustento e motivando a esperança.

O girassol é uma planta que floresce na primavera, época em que a Páscoa é comemorada no hemisfério norte. Mas também é uma planta que cresce toda vez que é semeada – privilégio do hemisfério sul! Sua capacidade de renascer a cada ano, retornando e florescendo com força total, simboliza a ideia de renovação da vida – Ressurreição! Além disso, o girassol é uma planta conhecida por produzir muitas sementes e por ter um crescimento rápido e vigoroso. São as sementes do Reino que precisam ser espalhadas pelas pessoas cristãs, lembrando que o crescimento vem de Deus (1 Coríntios 3.6).

Outro aspecto que relaciona o girassol à Páscoa é a sua cor amarela e vibrante. O amarelo, assim como o branco e o dourado, é uma cor litúrgica do tempo Pascal, e está associada à alegria e à celebração. Também pode simbolizar a luz divina, a sabedoria e a esperança.

Bibliografia

ALVES, Rubem. **O amor que acende a lua**. 8a edição. São Paulo: Papirus, 1999.

BERGANT, Diane; KARRIS, Robert (Org.). **Comentário Bíblico**. V. 3. São Paulo: Loyola, 1999.

FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. **Os Evangelhos**. V. 2. São Paulo: Loyola, 1995.

GOPPELT, Leonhard. **Teologia do Novo Testamento**. V. 1. Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Editora Sinodal, 1983.

STORNILO, Ivo. **Como ler o Evangelho de Lucas: Os pobres constroem a nova história**. São Paulo: Paulinas, 1992.



ORAÇÃO DA NOITE

Jesus, querido, nós agradecemos por tua companhia nos caminhos da vida. Ajuda-nos, Senhor, a te reconhecer e a escutar a tua voz, especialmente quando a tristeza, a decepção, as preocupações e angústias nos cegam e insensibilizam. Ensina-nos a construir caminhos de amor, feitos de empatia, solidariedade e ouvidos dispostos a escutar para além daquilo que é dito.

Abre-nos para perceber a beleza do caminho e das pessoas que estão ao nosso lado. Que ao ouvir a Tua palavra, nosso coração possa arder e recebamos a coragem para mantermo-nos firmes no discipulado.

Fica conosco, Jesus e abre nossos olhos, para te reconhecer no partir do pão e nas partilhas diárias.

Fica conosco, Jesus, e enche-nos com a alegria da tua presença.

Como um girassol, acompanhaste o casal de Emaús.

Ensina-nos a ser um girassol no caminho, refletindo a graça de Deus, dando sustento e motivando a esperança.

Fica conosco, ó Jesus, nosso sol, nossa luz, companhia no caminho do amor.

Amém.



BÊNÇÃO E ENVIO

Deus te abençoe, guarde o teu andar:
Livro de canto da IECLB 298



https://www.youtube.com/watch?v=aFMbHRQ_5K0



SEGUNDA NOITE

EXPLICAÇÃO DO SÍMBOLO DO GIRASSOL³

Dentro da tradição cristã há vários símbolos que nos remetem à Páscoa cristã. Alguns deles são bíblicos, como o cordeiro, a cruz, o pão e o vinho, e outros foram incorporados pela tradição cristã, como o ovo, o coelho, a borboleta e o girassol. Os símbolos nos transmitem uma mensagem, fazem-nos lembrar de uma história (como se fossem fotografias). Assim, olhando para a cruz, por exemplo, lembramos de toda a vida de Jesus e da Igreja cristã.

Entre os símbolos usados pelas pessoas cristãs há o girassol. A explicação para seu uso como símbolo cristão é bastante curiosa. A palavra girassol vem do idioma grego *helianthus*. *Helios*, de sol, e *anthos*, de flor. Então, o girassol é conhecido como flor do sol e como flor da alegria.

Impossível olhar para um girassol e não sentir vontade de sorrir. Além da sua beleza, a planta é muito útil, pois dela tudo é aproveitado – desde as sementes até as flores e os ramos. Seu intenso tom amarelo-alaranjado traz vida e alegria para qualquer ambiente. Trata-se de uma planta muito resistente, que produz flores na primavera e no verão, mas pode florescer o ano todo, especialmente sob temperaturas entre 18°C e 30°C graus. O cultivo do girassol não apresenta muitos segredos. No entanto, para se desenvolver bem, precisa de sol pleno. Quanto mais luz ele absorve, mais energia, mais crescimento. O girassol se volta para onde o sol estiver, mesmo que este esteja escondido atrás de uma nuvem. Ele está sempre em busca da luz, que lhe dá força e vitalidade.

Mas por que o girassol foi incorporado como símbolo cristão? A explicação é simples e, ao mesmo tempo, muito significativa: no jardim, o girassol exibe uma intrigante rotação, sempre voltada para o sol. É uma questão de sobrevivência. Ele precisa ter a sua flor voltada para o sol, da nascente ao poente. Assim, o símbolo do girassol quer nos ensinar que devemos estar voltados para Jesus, o nosso sol, e viver conforme o seu exemplo. Assim como o girassol sempre está voltado para o sol, nós somos chamados e chamadas a viver conforme a vontade de Cristo. Precisamos da sua luz e do seu calor.

Que possamos, nesta Páscoa, pensar e meditar sobre isso. Que possamos, assim como o girassol, nos alimentar da luz de Cristo. Que possamos, alimentados e alimentadas por esse sol, que é Cristo, irradiar também no mundo a luz recebida. Que possamos guardar, amorosamente, em nossos corações, as palavras do próprio Jesus: *Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida* (João 8.12).

³ Revista O Amigo das Crianças, proposta metodológica, edição n. 111, mar/abr, 2024. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/textos/proposta-metodologica-para-uso-da-revista-o-amigo-das-criancas>.



O SÍMBOLO DO GIRASSOL – PROPOSTAS PRÁTICAS

Profa. Márcia Bach de Oliveira Lorentz

Passo a passo das atividades:

1. Girassol estilizado: pintura com carimbos feitos com rolinhos de papel higiênico



Materiais necessários:

- Tinta guache nas cores marrom e amarelo
- Dois rolinhos de papel higiênico
- Uma folha de papel A3 (ou um pedaço de papel de embrulho branco, se possível acima de 180 g)
- Pincel
- Fita adesiva



1. Corte um rolinho de papel higiênico no sentido do comprimento, em oito tiras, deixando-as unidas por um pedaço do rolo de aproximadamente 3 cm.

2. Com um pincel, espalhe uma camada generosa de tinta em cada uma das tiras.



3. Carimbe as tiras numa folha grande de papel, pressionando cada uma delas com os dedos, para uma boa transferência da tinta.

E surgirão as pétalas de seu primeiro girassol.



4. No outro rolinho cole um pedaço de plástico bolha, com a fita adesiva, fazendo uma “tampa” no rolinho.

5. Coloque um pouco de tinta marrom num pratinho, e, levemente, encoste o plástico na tinta.



6. Cgrimbe o plástico no centro da flor. É importante não fazer muita pressão com o rolinho, para que as bolinhas fiquem bem definidas e não crie borrões.



7. Eis o seu girassol!!

DESAFIO: Repita quantas vezes quiser e crie seu jardim de girassóis estilizados. Pode usar canetinhas ou tinta verde e marrom para fazer os cabos, folhas, terra, grama... use sua criatividade!

2 - Girassol simples: vasos e painéis usando forminhas de doce

Materiais necessários:

- Forminhas de cupcake/docinho (número 0 ou a maior que encontrar e, se possível, na cor amarela)
- Canudos (de papel verde) ou palitos de churrasco (pintar ou cobrir com crepom verde)
- Um pote de doce (vazio e higienizado) sem rótulo
- Um pedaço de papelão (pode ser uma tampa de caixa ou algo semelhante)
- Uma folha de papel A3 (ou um pedaço de papel de embrulho branco, se possível acima de 180 g)
- Cotonete (apenas um)
- Tinta guache na cor marrom
- Tesoura



- Algumas pedrinhas ou material semelhante para fazer peso dentro dos potes
- Um copo pequeno (para apoio das forminhas, pode ser de vidro)
- Papel crepom verde

Vamos lá? Segunda proposta para o seu Jardim do Caminho do Amor...



1. Separe cuidadosamente as forminhas para que não deformem.

Coloque uma delas sobre o copo, e com o cotonete pinte bolinhas marrons que formarão o miolo da nossa flor.



2. Quando a tinta estiver seca, vire a parte colorida para dentro.

Numa segunda forminha, ponha um pouco de cola no centro e una as duas.



3. Recorte uma faixa de papel crepom verde, de aproximadamente 12 cm de comprimento por cinco de largura.

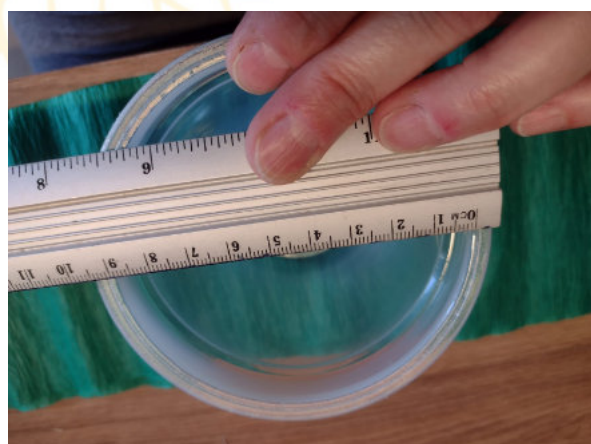


4. Usando uma leve camada de cola branca, enrole essa faixa no canudo verde, fazendo um franzido ao enrolar...



5. Espere alguns minutos para secar e abra a parte solta do crepom que será colada na parte inferior da flor.

Posicione sua "flor" sobre o copo, virada para baixo, e passe um pouco de cola para fixar o cabo.



6. Ficou linda, não acha? Ela merece um vaso? Então, vamos lá... pegue o pote de doce, meça sua altura e diâmetro.



7. Para fazer nossa graminha de crepom, vamos usar um pouco de matemática?

À medida da altura do pote vamos somar 5, temos assim a largura da tira que você vai cortar. Para saber o comprimento, multiplique o diâmetro que mediu por 6. São valores aproximados, então, fique à vontade para arredondar os números. No meu caso, a altura era sete ($7 + 5 = 12$ cm) e o diâmetro era nove ($9 \times 6 = 54$ cm), então eu cortei uma tira de 12 cm por 54 cm.



Dessa forma terei duas voltas de crepom no vaso e uma sobra de 5 cm na altura. Essa sobra será recortada em forma de grama, ok? Acabaram as contas... agora é só cortar a grama...



8. Posicione a tira já recortada na parte de dentro, ao redor do pote, e acrescente algumas pedrinhas para fazer peso.



8. Recorte um círculo de papelão um pouco menor que a boca do pote para fechar seu vaso, e faça um furo no seu centro para encaixar o canudo.



9. Agora é só plantar o seu girassol no vaso...



IDEIAS:

- Você pode decorar o seu vaso por fora, se preferir, e depois colar pedacinhos de crepom no lado de dentro. O vaso é seu... você decide.
- Você também pode colar as flores num painel e confeccionar cabinhos, folhas e grama usando papel verde. Deixe sua imaginação viajar na ideia...

3. Girassol

Materiais necessários:

- Papel crepom nas cores amarela, verde e marrom
- Canudos (de papel verde) ou palitos de churrasco (pintar ou cobrir com crepom verde)
- Cola branca
- Tesoura
- Um pote de doce (vazio e higienizado) sem rótulo
- Algumas pedrinhas ou material semelhante para fazer peso dentro dos potes
- Um pedaço de papelão (pode ser uma tampa de caixa ou algo semelhante)



1. Corte o rolo de papel crepom na largura de 4 cm.



2. Desenrole o pedaço que cortou sobre uma mesa, passe a cola em sua borda e dobre-o.

*Se achar difícil manter o comprimento total, pode cortar em dois ou três pedaços.



3. Dobre o papel algumas vezes, e corte em franjas a parte dobrada (até a metade de sua largura).

*Pode prender a parte superposta com *clips* para facilitar o trabalho de corte.



4. Coloque um pouco de cola branca na extremidade do palito e comece a enrolar a tira cortada, com as franjas para cima (acima do palito).

A cada duas ou três voltas, use um pouco de cola para fixar o papel.



Quando concluir, ponha um pouco de cola na parte inferior do rolinho formado pelo papel crepom.

Está pronto o miolo do seu girassol.

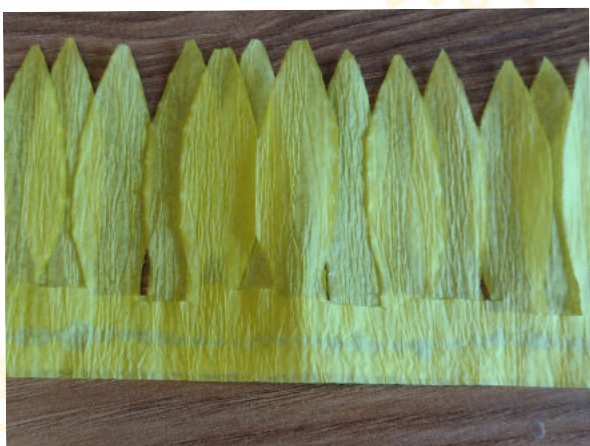
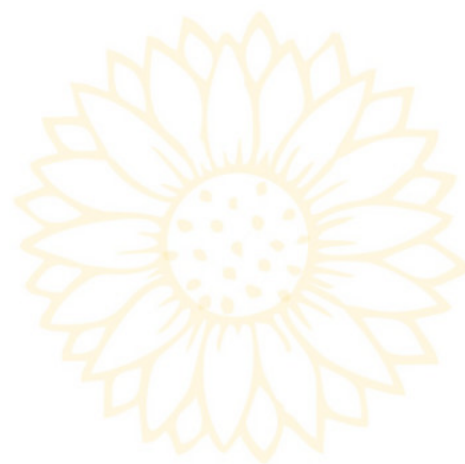


5. Corte o rolo de crepom amarelo com a largura de 7 cm, abra o rolinho que cortou e divida-o em 4 partes.



6. Dobre duas partes amarelas sucessivamente até obter aproximadamente 2 cm de tamanho.

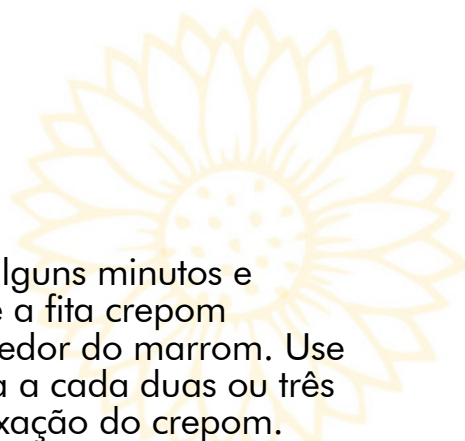
Corte cada uma delas no formato de pétalas, conforme a fotografia, mantendo-as unidas por um pedaço de aproximadamente 1 cm.



7. Passe uma fina camada de cola sobre a parte que une as pétalas e sobreponha as duas linhas de pétalas, de forma que fiquem desencontradas.



Deixe secar alguns minutos e depois enrole a fita crepom amarela ao redor do marrom. Use a cola branca a cada duas ou três voltas para fixação do crepom.





8. Ao terminar de enrolar, amasse o excesso de crepom amarelo que ficou abaixo do marrom e use um pouco de cola para moldá-lo em direção ao canudo.

* Depois de secar a cola, você já pode abrir as pétalas do seu girassol.

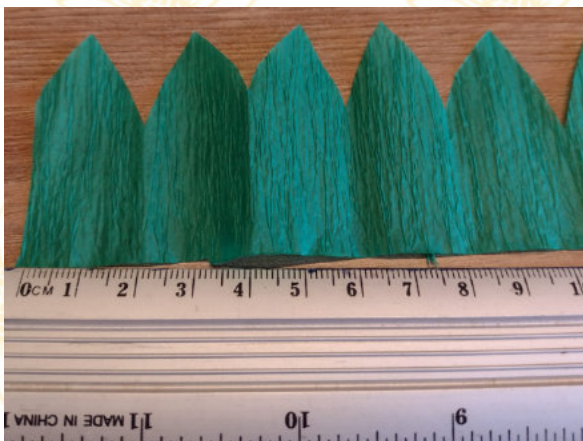


9. Recorte o crepom verde na largura de 5 cm, abra o rolinho obtido e corte um pedaço de aproximadamente 25 cm de comprimento.

Dobre-o sucessivamente até obter aproximadamente 2 cm.

Recorte uma das extremidades do papel dobrado em formato de pétalas, mantenha a metade da largura sem corte, como mostra a foto.

Abra o papel.





10. Enrole a parte lisa do papel verde sobre a parte amarela usando uma fina camada de cola, e deixe aproximadamente 1 cm livre em direção ao canudo. Use cola e faça um leve franzido no papel verde para que ele se molde em torno do canudo.



Finalmente!! Está pronto o seu mais um lindo girassol!

Você pode fazer um vasinho como na atividade anterior para deixar seu girassol. Mas também pode fazer vários deles e montar uma guirlanda para sua porta ou salão comunitário.

Agora é com você... construa com seu grupo painéis, guirlandas, vasos de girassóis. Decore sua casa e sua comunidade, representando o caminho do amor.



ORAÇÃO DA NOITE

Música Girassol



BÊNÇÃO

Que a paz do Senhor te acompanhe no caminho da vida.

Que te dê forças nas lutas diárias que terás.

Que essa mesma paz te dê um sono restaurador e possas ver em cada amanhecer um sinal do amor de Deus.

Que possas ser para outras pessoas um girassol que brilha e espalha sementes de amor e cuidado.



ENVIO

Vão em paz, vivam o tempo de Quaresma e Páscoa na esperança da ressurreição e sirvam ao Senhor com alegria. Amém.

3 - G-I-R-A-S-S-O-L

QUARTAS QUARESMAIS NO CAMINHO DO AMOR PASCAL

Como a Quaresma inicia na Quarta-feira de Cinzas, propomos que, a cada quarta-feira, tenhamos um momento especial de meditação e ação, culminando com a reflexão e ação de alegria no Domingo de Páscoa, a partir do símbolo do girassol.



3.1 - DIA 14/02 – NO CAMINHO HAVIA GIRASSÓIS...

Miss. Ricardo Neumann

nikitrouida - freepik.com



Lucas 24.13-35

¹³ Naquele mesmo dia, dois discípulos estavam indo para uma aldeia chamada Emaús, que ficava a uns dez quilômetros de Jerusalém.

A Quarta-Feira de Cinzas marca o início da Quaresma, tempo em que as pessoas são convidadas a se aproximar de Deus a partir do jejum e da oração. Porém, para muitas delas, este dia se tornou apenas uma folga após a folia de carnaval, e já não param mais para refletir a fundo sobre suas ações e caminhos que têm seguido. E por falar em caminho, confesso que não presto muita atenção por onde ando, tanto que após anos morando na mesma cidade, ainda me perco em algumas ruas. Porém, quando morava no Mato Grosso, em determinada época do ano era impossível não reparar no caminho. Campos de girassóis cobriam fazendas por quilômetros, e era irresistível parar e tirar uma foto.

Os discípulos de Jesus que seguiam para Emaús talvez não tivessem uma paisagem tão bonita para contemplar em sua longa caminhada, mas tinham um ao outro para falar sobre os acontecimentos em torno da crucificação de Jesus. E sobre o que você quer conversar com as pessoas que estão à sua volta neste tempo que se inicia? Será que ainda nos vemos como discípulos e discípulas de Jesus?

Para muitas pessoas, o tempo que vivemos é um tempo de lamento, dificuldades, e de fato é. Mas acima de tudo isso, devemos manter a esperança naquele que venceu a cruz, pois assim como o sol brilha sob as nuvens em um dia nublado, o Senhor Jesus nos acompanha todo tempo, mesmo que tenhamos dificuldade em perceber.



AÇÃO: é tempo de semear o amor e a esperança. Vamos lançar sementes de girassol pelo nosso caminho? Convide as pessoas da sua família ou comunidade para semear girassóis após a reflexão quaresmal.



3.2 - DIA 21/02 – O AMOR DE DEUS ACOLHE E ENCONTRA!

P. Olmiro Ribeiro Junior



¹⁴ E iam conversando a respeito de tudo o que tinha acontecido.

¹⁵ Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles.

¹⁶ Porém os olhos deles estavam como que impedidos de o reconhecer.

“Caminhante não há caminho, se faz o caminho ao caminhar” ...

No contexto social, de buscar mais e mais tirar vantagem e proveito, se cria a mentalidade da utilidade e da ganância. Assim, a visão vai se restringindo e ofuscando, os horizontes ficam diminutos e a motivação para caminhar, conviver se

esvai. De tal modo, se instaura a acomodação, a indiferença e a estagnação. Vidas e realidades sem esperança e compaixão.

A caminhada dos discípulos de Emaús é um convite para refletirmos sobre a nossa vida, os encontros, a percepção sobre os caminhos que trilhamos, as pessoas que encontramos e como as temos visto, percebido e acolhido. Igualmente, como lidamos com as frustrações. Os discípulos estavam tristes e lamentando pelo caminho sobre o que aconteceu com Jesus. Na sua frustração, não perceberam que Jesus se achegou, e nem reconheceram Jesus caminhando ao seu lado. Estavam encrustados em si, nas suas expectativas frustradas.

A Quaresma é um convite a andar com Jesus, nos caminhos que trilhamos. Orienta nossa vida a sua mensagem que enfrentou e passou pela cruz. Um convite a caminhar em comunhão, com olhos, corações e vida abertos, para reconhecer e acolher as pessoas que se achegam e revelam a face de Cristo para nós.

Orientar nossa jornada em Cristo, como o girassol orienta a sua no sol. Seguindo e testemunhando. O caminho da vida não está pronto e definido, a cada passo, a cada encontro é uma nova oportunidade de comunhão e partilha na presença de Cristo. “Se caminhar é preciso, caminharemos unidos, e nossos pés, nossos braços, sustentarão nossos passos.” Simeí Monteiro



AÇÃO: partilhe a sua fé e esperança, ofertando um girassol a uma pessoa que trilha os caminhos da sua vida e está com a esperança e a fé fragilizada. Você pode utilizar uma linda dobradura de girassol, conforme a oficina prática realizada na segunda noite deste programa.



3.3 – DIA 28/02 – CONVERSAS PELO CAMINHO TRANSFORMAM VIDAS

Cat. Ma. Joni Rolloff Schneider



¹⁷ Então ele lhes perguntou:

— O que é que vocês estão discutindo pelo caminho?

Duas pessoas, discípulos de Jesus, caminhavam para casa ao término do primeiro domingo de Páscoa, imersas em uma discussão sobre as suas experiências. Uma expressou com perplexidade: "Não consigo compreender. O colocamos em um sepulcro, mas seu corpo simplesmente desapareceu!"

Neste momento, um estranho caminhante se junta a elas e demonstra não saber desta triste história. Ele pergunta: – o que é que vocês estão

conversando pelo caminho? E elas contam ao homem tudo o que viveram com Jesus, o que tinha acontecido nos últimos dias em Jerusalém, a crucificação, a perda de esperança com a morte de Jesus, e a incerteza de que o sepulcro realmente estava vazio.

Conversas pelo caminho... o que você conversa pelo caminho com o seu companheiro ou companheira, com seu filho ou filha, com seu vizinho ou vizinha... Conversas sobre o trabalho, família, relacionamentos, saúde, sonhos... Conversas alegres, tristes, de perplexidade...

Conversas pelo caminho não são só conversas! As palavras, ou o silêncio, são como fios invisíveis que tecem as tramas das relações humanas. São uma oportunidade de conexão genuína, de um momento para compartilhar não apenas palavras, mas também gestos. E, em cada passo do caminhar, em cada palavra trocada, em cada gesto, riso ou choro, construímos pontes de entendimento e fortalecemos os laços que nos ligam.

Conversas pelo caminho podem transformar nossas jornadas da vida, assim como das duas pessoas a caminho de Emaús.



AÇÃO: que tal cantar uma música e agradecer às pessoas que nos ouvem e nos acolhem em nosso caminhar?

Música: Eram dois os companheiros

<https://www.luteranos.com.br/conteudo/eram-dois-os-companheiros-no-caminho-de-emaus>

Cancioneiros: O Povo Canta, p. 112, Cante com a gente, p. 48

Deus te abençoe – Livro de canto da IECLB 298 Deus te abençoe, guarde o teu andar: https://www.youtube.com/watch?v=aFMbHRQ_5K0



3.4 - DIA 06/03 – QUARESMA: TEMPO DE ESCUTA

Pa. Pamela Milbratz e Diác. Jaime José Ruthmann



E eles pararam entristecidos.

¹⁸ Um, porém, chamado Cleopas, respondeu:

— Será que você é o único que esteve em Jerusalém e não sabe o que aconteceu lá, nestes últimos dias?

¹⁹ Ele lhes perguntou:

— Do que se trata?

Eles explicaram:

— Aquilo que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que era profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo,

²⁰ e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram.

²¹ Nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir Israel. Mas, depois de tudo isto, já estamos no terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.

²² É verdade também que algumas mulheres do nosso grupo nos surpreenderam. Indo de madrugada ao túmulo

²³ e não achando o corpo de Jesus, voltaram dizendo que tinham tido uma visão de anjos, os quais afirmam que ele vive.

²⁴ De fato, alguns dos nossos foram ao túmulo e verificaram a exatidão do que as mulheres disseram; mas não o viram.

E quando eu não sei o que fazer, eu oro. Não até Deus me ouvir, mas até que eu possa o ouvir, para que Ele com sua infinita sabedoria me guie, me oriente e me ajude a vencer as adversidades e obstáculos que surgirem pelo caminho. Sou dependente de Deus, e isso não é uma sentença, mas um privilégio."

(Yla Fernandes)

As palavras de Yla Fernandes demonstram que Deus é próximo de nós. A oração é o espaço privilegiado de manter este vínculo com Deus. Na oração, Deus nos ouve e nós o ouvimos. Estamos vivendo o tempo da Quaresma, onde recebemos o convite de silenciar, de nos aproximar mais de Deus, através da oração, para reconhecer seu imenso amor, revelado em Jesus Cristo, que se doa por nós na cruz.

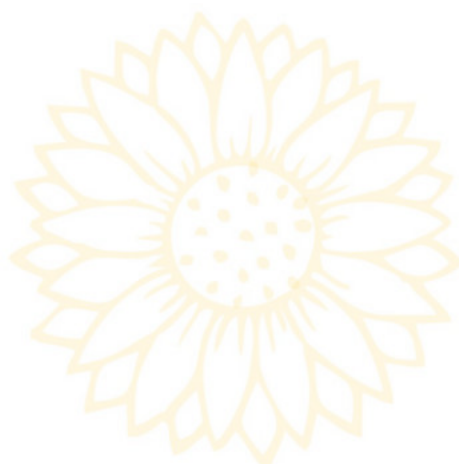
Jesus Cristo, que sempre ouviu e orientou as pessoas, em uma das suas primeiras aparições após a sua ressurreição, se dispõe a caminhar e a ouvir toda a dor e angústia que pairava sobre o coração dos discípulos a caminho de Emaús. Também nós temos sentido saudade de um ouvido empático e respeitoso para

compartilhar a vida com suas belezas e desafios, pois de informações e de falas já estamos num grande esgotamento. Assim como Jesus se dispôs a ouvir aquelas duas pessoas, Ele se dispõe a nos ouvir atentamente, com amor e com carinho.

Como é bom saber que Cristo nos ouve e coloca pessoas com o ouvido e com o coração aberto para nos ouvir e nos acolher em toda a nossa humanidade e fragilidade. Esse também é o convite que nós como pessoas cristãs recebemos, de termos os ouvidos e os corações abertos para as pessoas, os contextos, as necessidades, as perspectivas, esperanças, dores e lamentos. Dessa maneira, somos como o girassol que segue o sol e que reflete a sua beleza e luz no mundo.



AÇÃO: que nessa semana da Quaresma possas ser como um girassol para a outra pessoa, tirando um tempo para visitar alguém que necessita de um ouvido e de um coração aberto.





3.5 - DIA 13/03 – JESUS É A LUZ EM NOSSOS CAMINHOS

P. Samuel Gausmann



²⁵ Então ele lhes disse:

— Como vocês são insensatos e demoram para crer em tudo o que os profetas disseram!

²⁶ Não é verdade que o Cristo tinha de sofrer e entrar na sua glória?

²⁷ E, começando por Moisés e todos os Profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras.

Jesus escuta com muita atenção, mas também fala, com muita convicção. Uma divina convicção que nos faz arder o coração! No caminho de Emaús, Jesus percebeu vacilos dos dois discípulos

diante do que souberam e por não levarem em consideração o que os profetas haviam afirmado. O conhecimento que tinham acumulado não serviu de ponte para atravessarem o momento de dúvida e de dor.

Jesus explicou desde Gênesis até Zacarias que há profecias espalhadas sobre o Messias. Ele alegou ser o segundo significado das Escrituras, ele é o Verbo encarnado, que fala e vive o amor de Deus. E quando o Verbo fala o coração arde e os olhos se abrem.

Esse trecho nos fala da habilidade de Jesus para dar significado às coisas. Toda aquela situação parecia não ter explicação para essas duas pessoas. Então Jesus veio, falou, e elas viram com clareza o significado da vida, e a escuridão se fez luz! A fala de Jesus as fez enxergar para além da realidade concreta, passando a considerar a vida eterna e a refletir além da dor e da morte, vislumbrando a ressurreição. Assim como o girassol se volta para o sol, as pessoas cristãs se voltam para Jesus. Jesus é a luz em nossos caminhos, mesmo quando a dúvida e a dor ameaçam ofuscar o brilho do sol, como nuvens densas e carregadas. O sol nunca abandona a Terra, assim como Cristo nunca abandona quem Nele crê. Haverá momentos difíceis na caminhada, mas nunca solitários.



AÇÃO: meditar em família ou participar no culto comunitário. O convite, no caminho desta semana, é levar uma palavra de paz e esperança para as pessoas, sendo luz na caminhada delas, assim como Jesus é a nossa luz.



3.6 - DIA 20/03 – UM OLHAR DIACONAL

Pa. Cibeles Kuss



²⁸ Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, ele fez menção de passar adiante.

²⁹ Mas eles o convenceram a ficar, dizendo:

— Fique conosco, porque é tarde, e o dia já está chegando ao fim.

E entrou para ficar com eles.

No caminho de Emaús, Jesus é convidado a fazer uma parada, com direito ao descanso, à alimentação, ao sono e aos sonhos.

A acolhida alivia e anima para seguir adiante.

O próprio Cristo está com cada pessoa que precisa de uma casa digna, de comida boa e de um projeto de vida.

Uma dessas pessoas é uma adolescente, de 12 anos, que é natural do Haiti. Sua mãe e seu pai saíram de sua terra natal em busca de uma vida melhor para ela e seus dois irmãos. Hoje, moram na periferia de Herval D'Oeste/SC.

Esta jovem tem um grande projeto de vida: ser médica e viajar o mundo atendendo quem precisa. Para que ele se torne realidade, ela precisará de muita ajuda.

Ela está encontrando apoio na Associação Luterana de Diaconia (Aludi), instituição diaconal apoiada pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD). Lá, crianças e adolescentes participam de atividades cruciais para o seu desenvolvimento integral, como oficinas de esportes, música, culinária, reforço escolar, além de receberem refeições saudáveis.



AÇÃO: para que a jovem haitiana, assim como outras crianças e adolescentes no Brasil continuem acreditando nos seus sonhos e sejam acolhidas em instituições diaconais em nossa Igreja é preciso uma mobilização solidária entre nós. Você pode ajudar esta jovem e outras ações diaconais apoiadas pela FLD. A sua doação permite que a FLD apoie instituições beneficentes luteranas, como a Aludi, presentes em contextos de muita pobreza, violência e violação de direitos, em diversas regiões do Brasil.

Para ajudar, entre em contato pelo relacionamento@fld.com.br ou (51) 99620-2234 e acesse o site fld.com.br/doe



3.7 - DIA 27/03 – GESTOS QUE TRANSFORMAM

Diác. Nádia Mara Dal Castel de Oliveira



³⁰ E aconteceu que, quando estavam à mesa, ele pegou o pão e o abençoou; depois, partiu o pão e o deu a eles.

³¹ Então os olhos deles se abriram, e eles reconheceram Jesus; mas ele desapareceu da presença deles.

³² E disseram um ao outro:

— Não é verdade que o coração nos ardia no peito, quando ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as Escrituras?

Depois de uma caminhada longa e repleta de desabafos e saberes, Jesus é convidado a entrar e descansar com as duas pessoas viajantes. É com carinho que

Jesus acolhe a gentileza de permanecer mais um pouco. Ele tinha algo importante ainda a ensinar...

Todo ensinamento de Jesus, suas palavras e sua mensagem fazem sentido quando acolhidas no coração. E ali, sim, elas ardem como fogo que aquece.

Interessante como as duas pessoas não conseguem reconhecer Jesus durante o caminho. Talvez porque estavam tão abatidas e tristes. Fechadas em sua dor.

Mas as palavras de Jesus carecem de gestos e ações, tal como o vento que move, que congrega, que espalha e partilha.

Que lição profunda esta de Jesus: sem palavras, ele toma a iniciativa de abençoar o alimento sobre a mesa e de repartir entre as pessoas que ali estavam. E é neste momento que ele é reconhecido. No gesto que começa na acolhida de Jesus de estar e permanecer no meio deles, em comunhão. O primeiro gesto é a comunhão. O segundo é a gratidão ao abençoar o alimento. O terceiro é a partilha. Partilha que resulta em uma nova consciência, em uma transformação, em um reconhecimento.

Vivenciar a comunhão com Deus e com as pessoas é um privilégio. Disso resulta a verdadeira partilha que transforma vidas, que nos faz enxergar a verdade e a justiça com os olhos do amor.



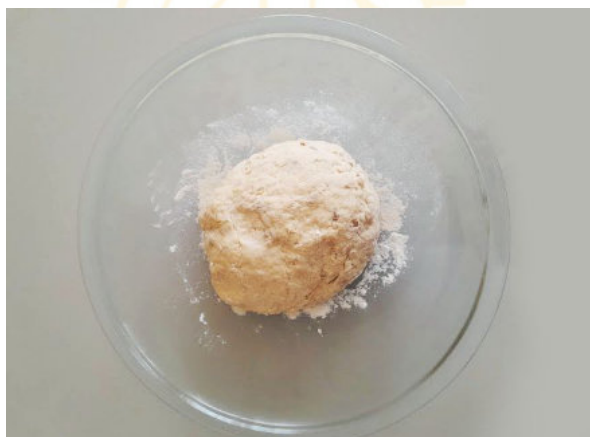
Que os ensinamentos de Jesus encontrem em nossos corações acolhimento e se transformem em gestos de comunhão e partilha!

AÇÃO: convide pessoas para, juntas, prepararem pães para partilhar na manhã de Páscoa, celebrando a comunhão de Deus que vive entre nós. Ou partilhe o alimento com uma família ou entidade como gesto solidário de doação.

RECEITA DE PÃES PARA PÁSCOA⁴

INGREDIENTES

- Bacia ou tigela grande
- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1 xícara de farinha de aveia
- ½ xícara de sementes de girassol
- 1 pacote de fermento biológico seco
- 1 colher (chá) de sal
- 2 copos (100 ml cada) de água morna
- ¼ de óleo de girassol



COMO FAZER

Misture na tigela a farinha de trigo, a farinha de aveia, o fermento biológico seco, o sal e as sementes de girassol.

Acrescente o óleo de girassol e os dois copos de água morna. Amasse bem e, caso precisar, coloque mais um pouco de farinha de trigo, até que a massa desgrude das mãos. Reserve em lugar fechado por, aproximadamente, uma hora.



Depois, faça bolinhas e coloque-as em forma polvilhada com farinha de trigo. Deixe crescer novamente por meia hora.



Asse em forno quente até que os pãezinhos fiquem dourados.

Pronto! Bom apetite!

⁴ Fonte: Revista O Amigo das Crianças. Páscoa: o caminho do amor. Edição 110, mar/abr, Editora Sinodal, 2024.



3.8 - DIA 31/03 – PÁSCOA: O CAMINHO DO AMOR

Cat. Rosilene Schultz



³³ E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém, onde acharam reunidos os onze e outros com eles,

³⁴ os quais diziam:

— De fato, o Senhor ressuscitou e já apareceu a Simão!

³⁹ Então os dois contaram o que lhes tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido o Senhor no partir do pão.

Depois da experiência de comunhão com o Ressurreto, os discípulos retornaram às pressas para Jerusalém, para junto de outras pessoas seguidoras de Jesus, que estavam passando pela mesma experiência. Mudaram seus planos. O encontro com Jesus trouxe uma alegria indescritível, que os impulsionou a compartilhar imediatamente a boa notícia. Da

mesma forma, a alegria que encontramos em Cristo não pode ser mantida em segredo, ela precisa ser compartilhada com todas as pessoas que encontramos nos caminhos da vida, e assim, espalhar esperança e amor.

Muitas pessoas andam tristes e sem esperança pelas estradas da vida. E no dia a dia, em meio às frustrações, nem percebem a presença de Deus. A notícia da ressurreição, a alegria da Páscoa, renova a nossa vida e tem o poder de transformar a vida das pessoas que a recebem.

O que nos ajuda a ver o Cristo ressurreto e o que nos traz alegria em nossos dias? Como podemos espalhar a alegria da Páscoa? O convite é que possamos ser portadores e portadoras dessa alegria e compartilhar o amor de Deus com o mundo, assim como os discípulos fizeram ao relatar sua experiência com Jesus a outras pessoas. Que a alegria que encontramos em Cristo nos motive e anime a cada novo amanhecer. E, assim como o girassol que se volta ao sol, possamos nos voltar a Cristo para agradecer, aprender, interceder e louvar. Amém.



AÇÃO: que tal presentear alguém com a doçura da Páscoa, partilhando a alegria da ressurreição? Prepare bolachas em formato de flor e pinte com glacê nas cores do girassol. Desafie as pessoas do grupo a presentear alguém, desejando Feliz Páscoa!



4 - CELEBRAÇÕES

4.1 - MEDITAÇÃO COM ATIVIDADE DE DOBRADURA PARA QUARESMA E PÁSCOA

Cat. Ma. Joni Roloff Schneider

Saudação: *Vós sois a luz do mundo...* (Mateus 5.13-16)

O evangelista Mateus diz que *nós somos a luz do mundo*. A função simbólica da luz está presente nas expressões diárias na área da educação cristã, como: “vamos esclarecer”, “precisamos nos manter lúcidos”, “alguém dê uma luz”, “vejo brilho no seu olhar”, “seja claro na sua explicação”. Ser e ter luz é fundamental para a vida, assim como a água e o ar que respiramos. Sem a luz e o calor do sol, não haveria vida na terra.

A luz traz alegria, traz Vida. Por isso, vamos cantar a música “Vida eu te quero”.

Canto: *Vida eu te quero* (pode ser dançada, em grupos de 4 pessoas)

“Vida! Eu te quero na luz; eu te quero na flor, eu te quero no irmão/irmã, eu te quero no amor”. Vida plena encontramos na luz, na flor (natureza), nas pessoas, na solidariedade. Esse é o convite para cada um e uma de nós: fazer a diferença onde vivemos.

Oração: Deus da vida e da ressurreição, tu és a luz que ilumina nossos caminhos! Conhecendo a tua infinita misericórdia pelas nossas falhas e limitações, colocamo-nos na tua presença pedindo que nos guies no caminho do bem, e não do mal. Grava em nossos corações o mandamento do amor e fortalece em nós a fé que nos compromete com a vida e nos permite viver com esperança. Fortalece-nos para trabalharmos na construção de um mundo melhor, onde o respeito, a solidariedade e a liberdade se façam presentes no dia a dia de todas as pessoas. Que a tua graça e a tua misericórdia nos façam confiar no teu amor. Em nome do teu filho Jesus. Amém.

Reflexão: Na tradição cristã há vários símbolos que nos remetem ao universo cristão. Eles ajudam a comunicar conceitos da fé de maneira simples. Alguns deles são bíblicos, como a pomba, o cordeiro, o peixe, a cruz, o pão, o vinho, e outros foram incorporados pela tradição cristã, como o ovo, o coelho, a borboleta, o girassol. Os símbolos nos transmitem uma mensagem, fazem-nos lembrar uma história (como se fossem fotografias). Um exemplo é a cruz, que nos traz à memória toda a vida de Jesus e da Igreja Cristã.

Aqui vamos explorar um pouco mais o girassol. A explicação para o seu uso como símbolo cristão é bastante curiosa. A palavra girassol vem do grego *helianthus*. *Helios*, que significa sol, e *anthos*, que significa flor. Também é conhecido como Flor do Sol ou Flor da Alegria, pois é impossível olhar para um girassol e não sentir vontade de sorrir. Seu intenso tom amarelo-alaranjado acrescenta vida e

dinamismo aos ambientes. Além da sua beleza, a planta é muito útil, pois toda ela pode ser aproveitada – desde as sementes até as flores e os ramos.

Trata-se de uma planta muito resistente, que produz flores na primavera e no verão. Mas pode florescer o ano todo, especialmente sob temperaturas entre 18 e 30 °C. O cultivo do girassol não apresenta muitos segredos. No entanto, para se desenvolver bem, precisa de sol pleno. Quanto mais luz absorve, mais energia terá para o seu crescimento. O girassol se volta para onde o sol estiver, mesmo que este esteja escondido atrás de uma nuvem. Ele sempre está em busca da luz, que lhe dá força e vitalidade.

Conforme estudos, os girassóis imaturos seguem se movimentando com o Sol, mas, quando amadurecem, se acomodam, e passam a olhar apenas para o leste. É o crescimento desigual dos talos que provoca o giro. E quando deixam de crescer, deixam de girar. E não há dúvidas de que, para os girassóis, há vantagens em ser maior do que os outros. Quando se acomodam, as flores maiores desprendem um calor adicional, o que as torna mais atrativas para os polinizadores. E a polinização, por sua vez, permite que esse girassol "velho" se reproduza, perpetuando a espécie e começando, novamente, o seu baile em busca do Sol.

E nos dias nublados e chuvosos, quando o sol fica totalmente encoberto pelas nuvens, os girassóis se voltam uns para os outros para dividirem entre si as suas energias.

Devido a este comportamento do girassol, ele também foi escolhido como símbolo da campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio, denominado *Na Direção da Vida – Depressão sem Tabu*, iniciativa do movimento mundial *Setembro Amarelo*.

Por que o girassol foi incorporado como símbolo cristão?

O girassol, como flor sol, significa o próprio Cristo, como o grande sol, ou a luz do mundo. A “dança do girassol” em busca do sol quer ensinar-nos a sempre buscar a luz de Cristo. E, alimentados e alimentadas por Cristo, teremos energia para irradiar essa luz na família, entre pessoas amigas, na comunidade, no trabalho... em qualquer lugar. E, em dias nublados, de tristeza, de dor, podemos nos voltar uns para os outros, umas para as outras, para buscar e transmitir a energia vinda do próprio Jesus, que diz: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue terá a luz da vida e nunca andarás na escuridão.” João 8:12.

Não é bom andar na penumbra, assim como não é bom quando os holofotes ofuscam o nosso olhar. A falta de luz ou o uso excessivo da luz podem ser nocivos às pessoas. No dizer de Clarice Lispector, “são os pequenos brilhos que encantam, os holofotes cegam”. Ter a medida certa de luz é um cuidado diário que precisamos ter. E, para não perdermos a nossa luz, ou para não nos tornarmos holofotes, precisamos manter o foco, que são os exemplos de Jesus Cristo, assim como o girassol tem seu foco no sol.

Montando girassóis: existem inúmeras formas de fazer girassóis – dobradura, recorte e colagem, com papel picado, com bolinhas ou rolinhos de papel, com colagens de botões e assim por diante. Aqui trouxemos dois modelos. Os dois têm tutoriais na internet, que facilitam sua confecção.

1- DOBRADURA DE GIRASSOL



Frente



Verso

Material necessário:

- papel collar set (ou dupla face) amarelo, marrom e verde.
- régua
- lápis
- tesoura
- cola

- Recorte dois quadrados de 15 cm x 15 cm (podem ser outros tamanhos).
- Dobre um dos quadrados ao meio. Abra e dobre a metade até ao meio novamente. Vire a folha e dobre até a próxima marca. Depois, siga os mesmos passos na outra metade do quadrado. Abra e dobre todo o quadrado em forma de leque, seguindo as marcas da dobra.
- Siga esses passos da mesma forma com o segundo quadrado.
- Dobre o leque ao meio. Na ponta, corte para dar o formato de pétala.
- Cole os dois leques, um no outro.
- Faça dois miolos, de tamanhos diferentes.
- Para a folha deste tamanho de flor, recorte um retângulo de 7cm x 5 cm. Depois também dobre em formato de leque.

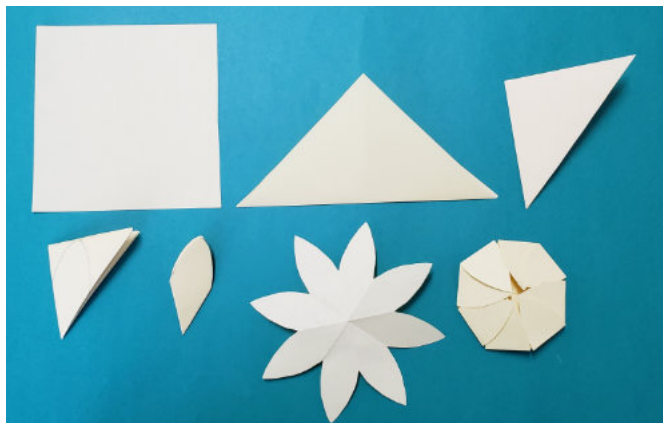
Para facilitar a confecção, assista o tutorial da "Doce Mimo".

<https://www.youtube.com/watch?v=tM1Yavwjc1o>

Caso queira, pode acrescentar uma mensagem e sementes e entregar para as pessoas no final do encontro ou do culto.

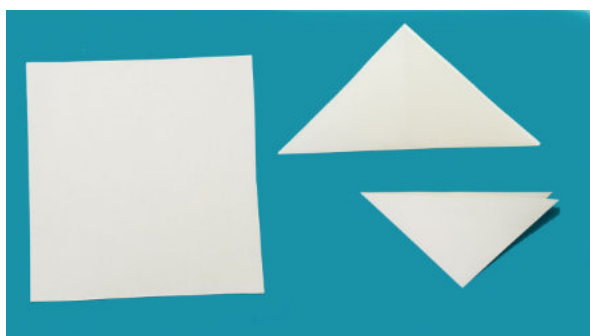
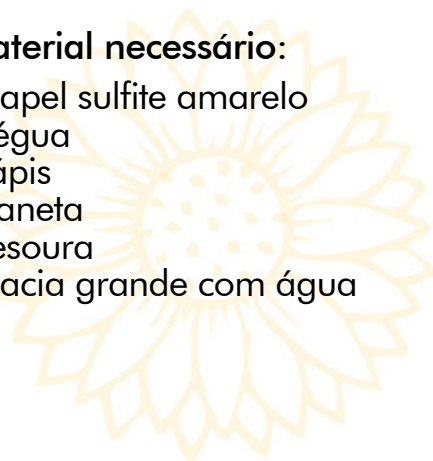


2- GIRASSOL QUE ABRE NA ÁGUA

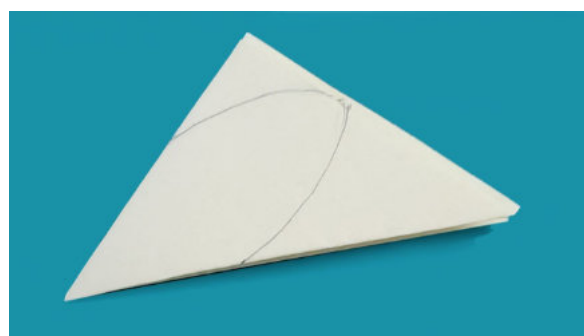


Material necessário:

- papel sulfite amarelo
- régua
- lápis
- caneta
- tesoura
- bacia grande com água



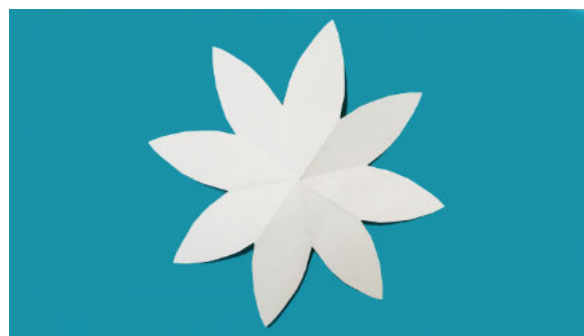
Recorte um quadrado de 10 cm x 10 cm. Dobre três vezes, sempre em forma de triângulo.



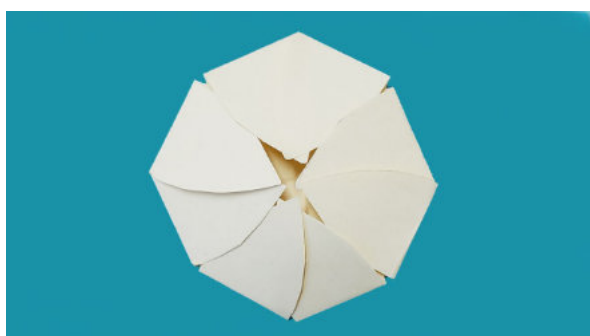
Marque, com lápis, o desenho de uma pétala.



Recorte ao longo da marcação.

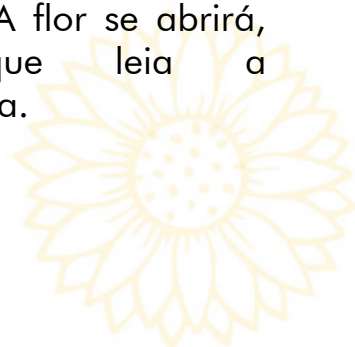


Abra e escreva palavras de desejo nas pétalas.



Dobre cada pétala para dentro, uma sobre a outra.

Entregue para alguém. A pessoa que recebeu a flor coloca-a na bacia com água. A flor se abrirá, possibilitando que leia a mensagem recebida.



Oração: Na certeza de que tu nos escutas, ó Deus, recebe nossa gratidão e acolhe nossos pedidos de intercessão, nos quais incluímos também as autoridades de nosso país, a tua Igreja e outros irmãos e outras irmãs que sofrem pela falta de alimento, de alguém que lhe é querido e querida, de saúde, de condições dignas para morar e se desenvolver.

Nesse cenário turbulento no qual vivemos, cheio de incertezas, individualismo e intolerância, faça prevalecer a tua vontade e desperte e fortaleça a fé no teu Filho, que, mesmo sendo mestre, fez-se servo e deu a sua vida para nos salvar. Agradecemos, também, pelo tempo de encontro que aqui tivemos, pelas amizades fortalecidas, pela troca de saberes. Que possamos sair daqui fortalecidos e fortalecidas para levarmos a tua mensagem amorosa a todas as pessoas. Confiantes no teu amor, concluimos nossa oração unindo as mãos e a voz e repetimos as palavras que Jesus Cristo nos ensinou: **Pai Nosso...**

Canto de bênção: Deus te abençoe (Livro de canto da IECLB 286)

4.2 - MEDITAÇÃO – PÁSCOA: O CAMINHO DO AMOR

Cat. Rosilene Schultz

Saudação: Bem-vindo! Bem-vinda! Hoje é um lindo dia. Celebramos a ressurreição de Jesus. Que bom ter você aqui! Partilhe esta alegria. Fale para quem está ao seu lado, Ele vive! Feliz Páscoa!

Invocação: Nos reunimos em nome de Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Canto: Chegou a Páscoa – Livro de canto da IECLB, nº 437

Acesse o link: <https://youtu.be/0ShYbkQRyZ4>



Oração: Deus da vida, agradecemos por teu cuidado e companhia. O tempo da Páscoa nos ajuda a perceber quão grande é o teu amor. Em teu amor, podemos já experimentar sinais do Teu Reino. Fale ao nosso coração e mente. Em nome de Jesus. Amém.

Leitura do texto bíblico: Lucas 24.33-35

Reflexão: Depois da experiência de comunhão com o Ressurreto, os discípulos retornaram às pressas para Jerusalém, para junto das outras pessoas seguidoras de Jesus, que estavam passando pela mesma experiência. Mudaram seus planos. O encontro com Jesus trouxe uma alegria indescritível, que os impulsionou a compartilhar imediatamente a boa notícia. Da mesma forma, a alegria que encontramos em Cristo não pode ser mantida em segredo, ela precisa ser compartilhada com todas as pessoas que encontramos nos caminhos da vida, e assim, espalhar esperança e amor.

Muitas pessoas andam tristes e sem esperança pelas estradas da vida. E no dia a dia, em meio às frustrações, nem percebem a presença de Deus. A notícia da ressurreição, a alegria da Páscoa, renova a nossa vida e tem o poder de transformar a vida das pessoas que a recebem.

O que nos ajuda a ver o Cristo ressurreto e o que nos traz alegria em nossos dias? Como podemos espalhar a alegria da Páscoa? O convite é que possamos ser portadores e portadoras dessa alegria e compartilhar o amor de Deus com o mundo, assim como os discípulos fizeram ao relatar sua experiência com Jesus a outras pessoas. Que a alegria que encontramos em Cristo nos motive e anime a cada novo amanhecer. E, assim como o girassol que se volta ao sol, possamos nos voltar a Cristo para agradecer, aprender, interceder e louvar. Amém.

Ação: que tal presentear alguém com a doçura da Páscoa, partilhando a alegria da ressurreição? Prepare bolachas em formato de flor e pinte com glacê nas cores do girassol. Desafie as pessoas do grupo a presentear alguém, desejando Feliz Páscoa!

Oração: Bondoso Deus, tu que te revelas na cruz e na ressurreição, na tua palavra e no partir do pão, concede que vivamos com a certeza de teu amor por nós, sabendo que Cristo caminha ao nosso lado, que Ele nos sustenta, encoraja para o testemunho da boa nova da salvação. Que a alegria da Páscoa permaneça em nosso viver e possamos contagiar outras pessoas. Colocamos aos teus cuidados as pessoas enfermas e enlutadas. Sê colo que acolhe, cura, conforta, anima e renova a esperança. Tudo mais que trazemos em nosso coração e mente, incluímos na oração que teu amado Filho nos ensinou a orar:

Pai nosso que estás nos céus,
santificado seja o teu nome.
Venha o teu reino.
Seja feita a tua vontade,
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dá hoje.
E perdoa-nos as nossas dívidas,
assim como nós também perdoamos aos nossos devedores.
E não nos deixes cair em tentação,
mas livra-nos do mal.
Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém

Bênção e envio

Sobre a cruz Jesus sofreu, aleluia!

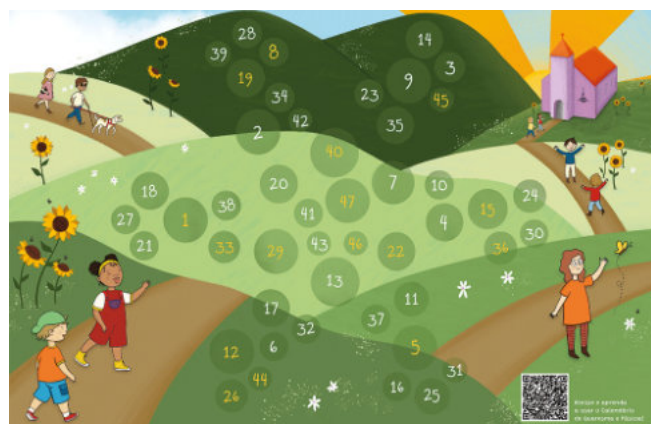
<https://www.luteranos.com.br/conteudo/sobre-a-cruz-jesus-sofreu-aleluia-cristo-vive-e-nos-tambem>



5 - SUGESTÃO DE MATERIAIS

5.1 - CALENDÁRIO DE QUARESMA E PÁSCOA – REVISTA DO AMIGO DAS CRIANÇAS

Disponível em: Portal Luteranos |
Chegou o Calendário de Quaresma e Páscoa - 2024



5.2 - CULTO DAS CRIANÇAS *ON-LINE*

www.youtube.com/watch?v=idR1qwASxtE



5.3 - CELEBRAÇÃO DE PÁSCOA COM CRIANÇAS (PROPOSTA METODOLÓGICA)

Revista O Amigo das Crianças, proposta metodológica, edição n. 110, mar/abr, 2024. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/textos/proposta-metodologica-para-uso-da-revista-o-amigo-das-criancas>.



5.4 - CALENDÁRIO DE QUARESMA E PÁSCOA – FLD

Disponível em: fld.com.br/quaresma2024

Conheça o **Calendário da Quaresma 2024!**

Produzido pela Igreja Luterana dos Estados Unidos da América (ELCA) e traduzido e adaptado, com muito carinho pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD).

O calendário traz, para cada dia de Quaresma e Páscoa, orações, reflexões, canções, indicação de materiais ou histórias de vida.

ACESSE
fld.com.br/quaresma2024

Baixe o calendário agora mesmo! É grátis.



5.5 - A HISTÓRIA DO GIRASSOL

O GIRASSOL

Ninguém sabe quem a plantou. A verdade é que, já durante o inverno, aquela mudinha de flor começou a colocar sua carinha para fora. Primeiro, nasceu um brotinho, muito tímido e com medo do frio. Porém o inverno foi embora, e ela começou a sair com mais coragem.

As crianças gostavam de passar pelo jardim e admirar a beleza das flores. Uma das flores, em especial, chamou mais a atenção delas.

De manhã cedo, quando as crianças iam para a escola, ela estava com seu miolo virado para o lado onde nascia o sol. Ao meio-dia, quando voltavam da escola, ela estava com seu miolo voltado para cima. De tardezinha, o miolo estava voltado para o outro lado. Nos dias de chuva, parecia estar triste. Será que ela sentia saudades do sol?

Um dia, Fábio e Luana perguntaram para o jardineiro:

– Esta planta se movimenta?

– Sim, seu nome é girassol. Desde o amanhecer até o pôr do sol ela gira em busca da luz do sol. Se nós a colocarmos no escuro ou a plantarmos onde não tem sol, ela morre.

Fábio e Luana ficaram admirados. Quando chegaram em casa, contaram o que ouviram para sua família. A irmã mais velha, Carol, teve uma ideia genial:

– Estamos perto da Páscoa. Que tal fazermos alguns cartões e algumas lembranças com desenhos de girassóis?

– Ótima ideia, disse dona Lúcia, a mãe das crianças. – Algumas pessoas não sabem ou não lembram, mas o girassol também é um símbolo da Páscoa. Assim como ele gira para todos os lados procurando a luz do sol, as pessoas cristãs buscam Jesus. Ele é a luz que indica o caminho que podemos seguir.

Luana, animada, convidou:

– Vamos buscar o material e começar a fazer as lembranças?

História adaptada pela Cat. Maria Dirlane Witt

Fonte: **Revista O Amigo das Crianças**. Edição nº 68, mar/abr, 2017. Especial 80 anos. Editora Sinodal, páginas 6-7.

Acesse a proposta metodológica da edição nº 68 para mais informações: <https://www.luteranos.com.br/textos/proposta-metodologica-para-uso-da-revista-o-amigo-das-criancas>

6 - POESIAS



A PÁSCOA MAIS DOCE.

Não é coberta com chocolate.
É aquela recheada de amor,
fé, união, gratidão
e a humildade do perdão.

Num momento de reflexão e renovação.
Ajudar o próximo estendendo a mão.
Partilhando o amor sincero de alma
e coração.

Crysgrer

O VERDADEIRO SENTIDO DA PÁSCOA

Eu começo este cordel
Fazendo um questionamento
Qual o sentido da Páscoa?
Qual o seu real sentimento?
Qual é a celebração?
Qual é a sua intenção?
Qual é o seu pensamento?
Tem gente que nem entende
O que é comemorado
Repara nos coelhinhos
Nos ovos bem recheados
Enquanto isso Jesus
Que morreu por nós na cruz
Às vezes nem é lembrado

A Páscoa é o renascimento
A Páscoa é ressurreição
De um bom homem que mostrou
Qual a melhor direção
Pra seguir nossa jornada
Enfrentando a caminhada
E segurando a sua mão
E é nessa caminhada

Que a gente deve lembrar
O que foi nos ensinado
E começar a praticar
Você vai compreender
Que tem a força, o poder
E o dom de ressuscitar

Ressuscitar o amor, a paz e a união
Ressuscitar a bondade, a justiça, a
compaixão
A caridade, a esperança
E onde existir vingança
Ressuscitar o perdão

Fazer renascer o bem
Nesse mundo tão cruel
Na Páscoa e no ano inteiro
É esse o nosso papel
E também a grande essência
Que quem tem essa consciência
Consegue tocar o céu

Do escritor e poeta Bráulio Bessa

O SOL E O GIRASSOL

Texto escrito por Rafaela Duarte, estudante do Colégio Sinodal do Salvador, Porto Alegre/RS

Há alguns anos, me contaram a história do Girassol que pensava que despertava o Sol. Neste conto, havia uma flor: jovem, com um verde imaturo em seu caule e pétalas sem ao menos um único amassado.

Um Girassol, que pensava que ele era quem despertava o Sol.

Todos os dias ele acordava, e via o sol irradiando os céus, ou melhor, irradiando aquele Girassol.

Até porque, na mente daquela jovem flor, o Sol o seguia todos os dias, e que, na verdade, o Girassol era o motivo do Sol estar ali: vivo, incandescente e caloroso. E para o Sol, não era muito diferente, afinal, o que seria daquele pobre girassol, se não fosse ele para o iluminar e ter a quem seguir?

Os dias foram se passando, os anos também, e aquela rotina prevalecia: o Sol acordava o Girassol, e o Girassol acordava o Sol.

Nunca percebiam um ao outro de verdade, apenas sabiam que eles mesmos tinham um papel importante, de sua responsabilidade. Olhavam apenas para si.

O Girassol fora aprendendo e percebendo que em sua volta também haviam outros girassóis.

Mas, devido a alguma coisa, nenhum daqueles girassóis tinha a responsabilidade de acordar o Sol, todos estavam olhando para baixo.

O Girassol confuso, passou a pensar “Por que todos estes girassóis estão olhando para baixo? Não sabem que têm um papel importante de acordar o sol?”

Intrigado, resolveu conversar com outro girassol:

“Ei! Por que não te levanta?!”

A pobre flor meio murcha responde: “Ora, para quê? Não há motivos para me levantar!” O Girassol, pensativo, respondeu: “Ora, para que? Precisas acordar o Sol!” O Sol, logo que passava ali, viu a falta de atenção do Girassol, entra na conversa: “Para me acordar? Ora, acordar-me! Mas sou eu quem te acordo!”

Uma confusão um pouco estranha apareceu. O Girassol enrijeceu o seu caule conforme foi passando o tempo, e o Sol foi iluminando menos caminhos que o de costume. O Girassol nunca mais conseguiu conversar com outro Girassol para mantê-lo para cima, e nem mesmo o Sol o iluminava como de costume: se perdia e não achava os seus objetivos.

Da mesma forma como se passou o tempo, a maturidade acompanhou tal processo. Com a maturidade, surgiu a luz, o entendimento que na verdade não era o Girassol que acordava o Sol, nem vice e versa, e ambos perceberam que precisavam um do outro.

Afinal, não poderia existir o Sol sem o Girassol, e nem mesmo o Girassol sem o Sol. Perceberam então, o mais importante de tudo isso: o Sol precisa de alguém para iluminar todos os dias com seus conhecimentos, e o Girassol precisa de alguém para poder se guiar, e, assim, poder ser a mais bela flor: aquela que amadurece e ensina as outras flores.

Professores e professoras sem alunos e alunas, nem alunos e alunas sem professores e professoras.

E o principal, não se pode ter Jesus sem nós estarmos aqui, e nem mesmo nós podemos existir, sem ter ele em nossos corações.



FICHA TÉCNICA

OFICINA ON-LINE DE QUARESMA E PÁSCOA (3ª EDIÇÃO) – O CAMINHO DO AMOR

Este e-book é uma publicação da IECLB, Secretaria da Ação Comunitária/ Coordenações de Diaconia e Inclusão, Liturgia e Educação Cristã.

Organização: Pa. Ana Isa dos Reis Costella, Diác. Carla Vilma Jandrey, estudante de Teologia Juliana Cristine Kupske Itermann e Cat. Juliana Ruaro Zachow.

Colaboraram nesta edição: Pa. Ana Isa dos Reis Costella, Diác. Carla Vilma Jandrey, Pa. Cibele Kuss, P. Gerson Acker, Diác. Jaime José Ruthmann, Cat. Ma. Joni Rolloff Schneider, Juliana Cristine Kupske Itermann, Cat. Juliana Ruaro Zachow, Profa. Márcia Bach de Oliveira Lorentz, Cat. Maria Dirlane Witt, Diác. Nádia Dal Castel, P. Olmiro Ribeiro Junior, Pa. Pamela Milbratz, P. Paulo Butzke, Miss. Ricardo Neuman, Cat. Rosilene Schultz, P. Samuel Gausmann, Musicista Wagner Petry Moraes.

Assessoria das oficinas: Profa. Márcia Bach de Oliveira Lorentz e P. Gerson Acker

Revisão ortográfica: Susanne Buchweitz

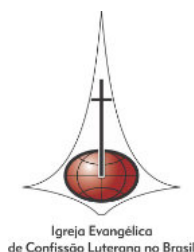
Arte da campanha: Suzana Witt

Projeto gráfico, capa e diagramação: Artur Sanfelice Nunes

Realização:

Seminário Comunidades Criativas

Secretaria da Ação Comunitária da IECLB

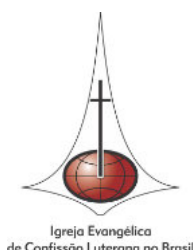


Apoio:



Ofertas Nacionais para a Educação Cristã Contínua

<https://www.luteranos.com.br/conteudo/oferta-para-o-fundo-para-educacao-crista-continua-2>



© Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2024

Rua Senhor dos Passos, 202, 4º andar

90020-180 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3284 5400

secretariageral@ieclb.org.br

www.luteranos.com.br